

O FUTEBOL AMERICANO E A TEORIA DOS CAMPOS: A ANÁLISE HISTÓRICA DA MODALIDADE NOS ESTADOS UNIDOS NA PERSPECTIVA DA OBRA DE PIERRE BOURDIEU

VALTER RUIZ MORALES JUNIOR

Universidade de São Paulo/ Brasil
valter.morales@usp.br

RENATO FRANCISCO RODRIGUES MARQUES

Universidade de São Paulo/ Brasil
renatomarques@usp.br

Envio original: 26-02-2016. Revisões requeridas: 14-02-2017. Aceitar: 13-09-2017. Publicado: 12-11-2017.

Resumo

O esporte é um fenômeno sociocultural que exerce e sofre influência do meio no qual está inserido. É transformado e transforma a vida dos sujeitos que o incorporam em suas vidas, praticantes ou não. O futebol americano é a modalidade esportiva mais difundida dos Estados Unidos e tem na National Football League (NFL) a principal entidade de organização. Porém, há em sua trajetória alguns episódios de conflito e disputa por poder e legitimidade dentro do subcampo. O objetivo deste trabalho foi realizar uma análise sobre a gênese e organização do futebol americano nos Estados Unidos a partir da Teoria dos Campos do sociólogo francês Pierre Bourdieu. Como resultados, pode-se criar uma linha temporal dividida em momentos de disputas sociais por distinção entre o futebol americano com o rugby, disputas por legitimidade entre habitus amador e profissional, a criação da American Football League (AFL) e a consequente unificação. Os diferentes capitais em disputa se alteraram conforme a própria sociedade americana se transformava, de acordo com o efeito de apropriação dos agentes que com o futebol americano se envolveram. A unificação resultou no fortalecimento do futebol americano no campo esportivo profissional norte-americano, favorecendo esta modalidade na disputa por poder econômico, esportivo e social neste espaço.

Palavras-chave: Futebol Americano, Sociologia do Esporte, Pierre Bourdieu, Teoria dos Campos.

El fútbol americano y la teoría del campo: un análisis histórico del deporte en los Estados Unidos desde la perspectiva de la obra de Pierre Bourdieu

Resumen

El deporte es un fenómeno sociocultural que lleva y está influido por el entorno en el que opera. Se transforma y transforma la vida de los sujetos que incorporan en sus vidas, la práctica o no. El fútbol es el deporte más extendida en los Estados Unidos y tiene la Liga Nacional de Fútbol (NFL) del cuerpo principal de la organización. Pero allí, en su carrera de algunos episodios de conflicto y la competencia por el poder y la legitimidad dentro del subcampo. El objetivo de este estudio fue un análisis de la génesis y la organización del fútbol en los Estados Unidos a partir de la teoría del campo del sociólogo francés Pierre Bourdieu. Como resultado, puede crear una línea de tiempo dividida en tiempos de conflictos sociales distinción entre el fútbol americano con las disputas sobre la legitimidad de rugby entre el habitus de aficionados y profesionales, la creación de la Liga de Fútbol Americano (AFL) y la consiguiente unificación. de capital diferente disputada cambió medida que la sociedad se convirtió en muy americano, de acuerdo con el efecto de la apropiación de los agentes con el fútbol se involucró. La combinación dio como resultado el fortalecimiento de fútbol en el campo de los deportes profesionales de América, favoreciendo de este modo en la carrera por el poder económico, deportivo y social en este espacio.

Palabras clave: Fútbol Americano, Sociología del Deporte, Pierre Bourdieu, La Teoría de los campos.

The american football and field theory: a historical analysis of the sport in the United States from the perspective of the work of Pierre Bourdieu

Abstract

Sport is a sociocultural phenomenon that carries and is influenced by the environment in which it operates. It is transformed and transforms the lives of the subjects that incorporate in their lives, practicing or not. Football is the most widespread sport in the United States and has the National Football League (NFL) the main body of the organization. But there in his career a few episodes of conflict and competition for power and legitimacy within the subfield. The aim of this study was an analysis of the genesis and organization of football in the United States from the Field Theory of the French sociologist Pierre Bourdieu. As a result, you can create a split timeline in times of social disputes distinction between the American football with rugby disputes over legitimacy between amateur and professional habitus, the creation of the American Football League (AFL) and the consequent unification. Different capital disputed changed as the very American society became, according to the effect of appropriation of the agents with the american football was involved. The combination resulted in strengthening football in American professional sports field, favoring this mode in the race for economic power, sports and social in this social space.

Keywords: American Football, Sociology of Sport, Pierre Bourdieu, Field Theory.

Introdução

O esporte é um fenômeno sociocultural plural e heterogêneo, que se transforma devido às apropriações de grupos com diversas origens e bagagens culturais, sofrendo e exercendo influência sobre a sociedade em que se insere (Marques, 2015a).

O campo esportivo, devido a sua origem sociocultural, acaba por ser transformado de acordo com o contexto histórico no qual está inserido e agentes que com ele se relacionam (Bourdieu, 1990). Essa elasticidade semântica se manifesta tanto em relação aos diferentes sentidos que podem caracterizar a prática do esporte, quanto pela diversidade de formas de manifestação expressa pelas modalidades esportivas (Marques, Almeida, Gutierrez, 2007). O futebol americano consiste em uma dessas possibilidades, sendo fruto de ações e contextos socioculturais específicos (Morales Junior, Marques, 2015).

O futebol americano profissional é a modalidade esportiva mais popular dos Estados Unidos (Rovell, 2014). Porém, sua trajetória é composta por uma série de transformações que só foram possíveis graças a episódios de disputas por poder e legitimidade que deram à modalidade sua conformação atual de prática e organização.

Frente a este cenário, o objetivo deste ensaio é realizar uma leitura do processo histórico de desenvolvimento do futebol americano, utilizando categorias do modelo de análise sociológica de Pierre Bourdieu, de modo a melhor compreender o processo de disputas e alianças que culminaram na criação de uma modalidade esportiva de grande importância econômica e social.

De modo a descrever e analisar o processo histórico de construção e apropriação desta modalidade esportiva, considerando-a como um subcampo do esporte, pautada por disputas por poder e apropriação de diferentes grupos sociais, este ensaio está organizado da seguinte forma: a) serão apresentados alguns conceitos da obra de Bourdieu, de modo a explicitar a fundamentação teórica para a análise proposta; b) descrição e interpretação da gênese e processos de organização burocrática do futebol americano nos Estados Unidos, sob o prisma de categorias sociológicas de Pierre Bourdieu.

Os eventos foram agrupados de forma a contemplar categorias que contribuíram de forma decisiva na conformação do futebol americano atual, são eles: a) gênese do futebol americano; b) criação da National Football League (NFL); c) processo de profissionalização de atletas; d) criação da American Football League (AFL); e) disputa entre as entidades por legitimidade e poder de organização do subcampo do futebol americano; f) processo de unificação das ligas.

Torna-se importante ressaltar a existência de outras formas de disputas que constituíram o desenvolvimento desta modalidade esportiva em solo norte americano, tais como questões raciais, de gênero e acordos trabalhistas. Contudo, o enfoque central do presente trabalho está nas relações existentes entre diferentes ligas e entidades reguladoras deste esporte, atuantes na conformação de sua estrutura organizacional.

Pierre Bourdieu e a teoria dos campos

Para este artigo foi utilizado como arcabouço teórico ligado às ciências sociais a obra de Pierre Bourdieu. Este autor francês desenvolveu uma teoria sociológica pautada no conhecimento praxiológico, que além de superar a mera análise objetiva, busca analisar e explicar formas de relações sociais ligadas às disputas por poder em diferentes campos da sociedade.

A noção de campo caracteriza-se como uma das categorias centrais da obra deste autor. Designa um espaço relativamente autônomo às leis gerais da sociedade, um microcosmo dotado de normas de ação próprias que jamais escapam de imposições do macrocosmo social. Caracteriza-se pela desigualdade de acesso aos bens do campo (capitais) e como um espaço de luta de forças pela posse do poder simbólico (conferido reconhecimento e legitimidade aos detentores destes capitais), cuja necessidade de existência se impõe aos agentes nele envolvidos (Bourdieu, 1983).

Dentro dos campos ainda se faz possível a existência de subcampos. Espaços sociais que têm suas regras de disputa e interesses subordinados aos do campo em questão, mas que ainda se fazem mais específicos devido a características singulares em relação a outros pontos do campo. Segundo Bourdieu (1983), a estrutura de relações objetivas e sua manutenção em campos específicos são primordiais para a compreensão das propriedades específicas de cada subcampo.

Pierre Bourdieu (1983) define capital como um bem que confere poder e reconhecimento dentro do campo social. Existem quatro tipos de capitais, sendo três deles comuns à maioria dos campos (Bourdieu, 1983, 1989, 1998a, 1998b): a) capital econômico - posse de dinheiro e poder aquisitivo; b) capital social - rede de relacionamento que o agente mantém com os outros agentes do campo; c) capital cultural - conhecimento que o agente possui e que é valorizado dentro do campo; e d) capital simbólico - uma espécie particular que oferece reconhecimento e poder ao detentor dentro de um campo específico. Esta última forma de capital toma configurações de valor e reconhecimento simbólico diferentes, de acordo com cada campo.

Os capitais permitem, ao agente detentor, exercer violência simbólica, que se traduz no valor e reconhecimento de legitimidade adquirida e oferece poder e controle da manutenção ou transfiguração das formas e critérios de distribuição de bens e propriedades específicas no campo (Bourdieu, 1989). Surge nessa relação entre campo e agentes sociais, um dos principais conceitos para a teoria de Bourdieu, *habitus*. Este é uma estrutura estruturante que norteia as formas de ação dos sujeitos (*práxis*), mas que é estabelecido de acordo com as leis do campo e os caminhos específicos para a disputa e aquisição de capital (Bourdieu, 1983). São disposições adquiridas que norteiam as formas de percepção e ação dos agentes sociais, estabelecendo limites de espontaneidade. É resultado de um processo que as institui, ao mesmo tempo, nas estruturas sociais e mentais, que faz com que se esqueça que são resultantes de todo um trabalho histórico, e pareçam naturais (Bourdieu, 1996).

O *habitus* caracteriza-se pela estruturação e direcionamento do modo de ação do sujeito que leva em conta os seguintes aspectos: a) a posição que ele ocupa dentro do campo, ou seja, de que grupo faz parte e seu acesso aos capitais em disputa; b) as influências e traços culturais que compõem a formas de interpretação do campo pelo agente; c) as escolhas pessoais permeadas por esta carga cultural objetivamente e historicamente construída (Bourdieu, 1983).

Uma forma de disputa importante nos campos sociais é a luta do “velho” contra o “novo”, ou o ortodoxo contra o heterodoxo. Essa disputa se fundamenta no conceito de *doxa*, sendo uma espécie de senso comum aos modos de ação que é desenvolvido dentro dos campos e subcampos e que todos os agentes acabam acordando para o funcionamento do espaço social. Dentro da construção de uma *doxa* tem-se a ação ortodoxa, aquela esperada pelos detentores da violência simbólica que desejam manter a estrutura de distribuição de capital, ou seja, a elite do campo (Bourdieu, 1989, 1996).

A *doxa* não se limita ao modo de agir do “velho”, pode também ser usada para explicar a ação do “novo”. Sendo esperado deste uma forma de ação heterodoxa, que consiste em não aceitação dos modos de distribuição do poder por parte de determinado agente ou grupo social, que por sua vez passa a lutar pela alteração da lógica de distribuição de capital no campo (Bourdieu, 1989, 1996).

Bourdieu desenvolveu e utilizou essa teoria ao estudar diferentes campos, como educação, televisão, literatura, ciência, esporte, entre outros. Quando se propôs a estudar o esporte, Bourdieu procurou entender os processos que levaram à criação de um campo esportivo, considerando sua gênese e construção histórica. O autor defendeu que o esporte, assim como outros campos sociais, estrutura-se com base em disputas por poder entre grupos distintos, com habitus característicos e formas particulares de relação com o corpo (Bourdieu, 2013). Para o autor, este campo destaca as diferentes formas de apropriação das práticas pelos diferentes grupos sociais e a elasticidade semântica promovida por eles sobre um fenômeno que assim se faz heterogêneo, com formas de práticas que simbolizam gostos e habitus distintos, assim como posições sociais mais ou menos privilegiadas (Bourdieu, 1978).

Algumas das disputas próprias do campo esportivo descritas por Bourdieu (1978, 1983, 1990, 2013) são: a) legitimidade quanto ao acesso à prática esportiva entre amadores e profissionais; b) percepção e formas de relação e uso do corpo – corpo legítimo e uso legítimo do corpo; c) práticas esportivas “populares” e “elitizadas”, classificação oriunda do efeito de apropriação das modalidades esportivas por diferentes grupos; d) possibilidades de consumo do esporte como praticante ou mero espectador. É importante destacar que Bourdieu proferiu suas análises a respeito do campo esportivo em períodos e contextos socioculturais específicos, sendo fundamental, para qualquer análise que se aproprie de sua obra, a devida reflexão e contextualização histórica e social de suas categorias, observações e conclusões (Marques, 2005b).

Ao adotar Bourdieu como referencial metodológico para análise sobre um campo específico, necessita-se, em um primeiro momento, da construção objetiva e de contextualização da sociedade em que o objeto de estudo se insere, para uma posterior análise sobre os modos de relação entre agentes e grupos sociais e seus habitus (Souza, Marchi Júnior, 2010). Por esse motivo, o que se segue é uma abordagem histórica e sociológica da criação e do desenvolvimento do futebol americano nos Estados Unidos, considerando, em primeira instância, o contexto sociocultural do país em determinada época, como cenário para as ações sociais apontadas.

História do futebol americano sob “o olhar” de Bourdieu

De modo a analisar o objeto proposto neste trabalho, o processo histórico de gênese e organização burocrática do futebol americano nos Estados Unidos foi dividido em etapas e temas de análise, sendo eles: a) gênese do subcampo do futebol americano; b) profissionalização; c) criação da American Football League (AFL); d) disputa entre a NFL e a AFL; e) unificação entre NFL e AFL.

Gênese do subcampo do futebol americano

Inglaterra, 1823. Durante uma partida de football na escola pública da cidade de Rugby, no condado de Warwickshire, o estudante William Webb Ellis tomou uma atitude que mudaria o curso da história de algumas modalidades esportivas anglo-saxônicas. O jovem pegou a bola em suas mãos proveniente de um chute longo. No instante em que o relógio da escola que marcava o final das atividades esportivas tocou, ele saiu correndo em direção ao campo adversário, fintando seus colegas que estavam atordoados com o feito, até que ele finalmente cruzou a linha do gol antes mesmo que o sino desse a última badalada (Stewart, 1998).

Mais tarde, a ideia de correr com a bola seria disseminada e aprovada pelos praticantes, depois receberia o nome de Rugby – considerado o ancestral do futebol americano (Stewart, 1998). O surgimento de práticas esportivas foi comum em escolas aristocráticas inglesas do início do século XIX. Tendo a conseqüente busca por transmissão de valores morais característicos desse grupo social (Dunning; Curry, 2006).

Para que o rugby fosse considerado esse ancestral, a modalidade teve que encontrar seu caminho para a América. O que não foi difícil, já que muitos jovens americanos realizavam seus estudos na Inglaterra e acabavam por ter contato com esta modalidade esportiva. Quando retornavam, reproduziam-na em suas escolas americanas (Stewart, 1998).

Porém, da mesma forma que as modalidades esportivas advindas da Inglaterra chegavam à América, os americanos tratavam de colocar seus próprios traços culturais na prática, o que alguns autores chamam de “americanização do rugby” (Smith, 1988). Neste cenário, fica explícita uma primeira ocorrência do efeito de apropriação do rugby por outro grupo (norte-americanos), o que contribuiu para a modificação de algumas práticas e elasticidade semântica do esporte neste contexto.

Bourdieu, em seus trabalhos sobre a gênese do campo esportivo, explica através do conceito de efeito de apropriação, que cada grupo socialmente estabelecido apropria e pratica determinada modalidade de acordo com seu habitus e interesses ou com as possibilidades de distinção social que essa atividade venha a oferecer (Bourdieu, 1978, 1983).

Outro fator de causa dessa elasticidade semântica do rugby nos Estados Unidos pode ser explicado como sendo a entrada de novatos neste espaço social, no caso, os alunos que viajavam à Inglaterra para estudar tomavam conhecimento da prática da modalidade. Quando regressavam à América, a praticavam com outro significado ou sentido, por conta do contexto social no qual estavam inseridos e dentro de suas possibilidades e de seus habitus, produzindo um novo modo de inserção no campo esportivo americano, sendo este heterodoxo em relação ao rugby tradicional praticado na Inglaterra.

Um dos problemas encontrados pelos praticantes que os levaram a ressignificar o rugby, alterando-se principalmente as regras, é encontrado no trabalho de Riesman e Denney, (1951), que utiliza da fala do homem que marcou seu nome no desenvolvimento do futebol americano ainda na fase de sua constituição, Walter Camp:

Os americanos encontraram no código (Regras do Rugby Inglês) várias incertezas e pontos problemáticos, os quais causaram muitos transtornos no seu jogo, e principalmente, por não terem tradições, ou jogadores mais velhos e experientes, a quem pudessem contar para dar uma explicação necessária (Riesman; Denney, 1951, p. 313).

Além da falta de tradição e domínio sobre as regras do rugby, a característica da sociedade norte americana dessa época era de busca constante da racionalização dos processos, sejam eles sociais ou industriais. Ou seja, o rugby para esse grupo era uma prática pouco objetiva, as interpretações das regras eram feitas conforme as demandas para determinar o resultado de uma jogada (Riesman; Denney, 1951, Guttman, 2008). Ou seja, a falta de conhecimento específico e, em termos bourdieusianos, de um habitus que sintetize experiência e autoridade em relação à prática do rugby, conduziu os norte-americanos ao questionamento, interpretação e adaptação da prática de acordo com sua própria perspectiva e habitus característico.

Profissionalização

Ainda durante o século XIX, o jogo era praticado e regulamentado pelas instituições universitárias. Com o passar do tempo, os jogadores recém-graduados buscavam novas alternativas para a prática do futebol americano, os clubes atléticos, que possuíam ginásios para prática durante o inverno, campo de beisebol e pista para a prática de algumas modalidades de atletismo. Entretanto, eram poucos os clubes nos quais havia a prática de futebol americano, pois a maioria adotava outras modalidades consideradas mais seguras (Stewart, 1998).

Nos clubes em que havia a prática da modalidade, eles a faziam de maneira similar ao que ocorrera até então dentro das universidades, exceto pelo fato dos jogadores já serem adultos, sem tanto vigor e forma física dos atletas universitários. Por esse motivo, pautavam suas atividades nas leis da União Atlética Amadora (AAU), formada por esses mesmos clubes, e que não permitia que os jogadores recebessem recompensas financeiras, exigindo um habitus amador (Stewart, 1998).

Porém, essa condição não perdurou por muito tempo, ocorrendo ações de profissionalismo, tanto de forma explícita, como encoberta. Antes mesmo da permissão de recebimento de recompensas financeiras, já haviam registros de jogadores que recebiam gratificações para jogar por esses clubes, por

volta da década de 1890. Um dos clubes integrantes da AAU foi expulso por conceder bonificações para contar com bons jogadores em sua equipe. O Allegheny Athletic Association é considerado como o primeiro a registrar o pagamento a um jogador, William Heffelfinger, que recebeu a quantia de US\$ 500 para defender a equipe no confronto contra Pittsburgh Athletic Club (Pro Football Hall Of Fame, 2015; Stewart, 1998).

Percebe-se, neste cenário, uma disputa simbólica entre ao amadorismo e o profissionalismo, como formas de expressão próprios de determinados grupos sociais e símbolos de maior ou menor ascensão social, como descrito por Bourdieu (1983, 1990, 2013) em relação ao esporte na Inglaterra do século XIX. Embora os cenários, mecanismos, agentes e desfechos sejam diferentes, é possível notar certa semelhança, em relação a este tipo de disputa, entre os Estados Unidos e a Inglaterra. Talvez fruto de certa proximidade cultural entre os países e da inserção do futebol americano e rugby como subcampos do mesmo campo social, o esportivo.

O ano de 1920 é importante para a história do futebol americano, principalmente no que diz respeito à profissionalização da modalidade. Com o acordo entre 10 equipes, foi criada a American Professional Football Association (APFA), que apesar do grande número de assentos vazios nas partidas, foi considerado um sucesso pelos jogadores, devido ao fato de poderem se sustentar por vias do jogo que tanto amavam. Em termos financeiros, as equipes registraram prejuízos com a realização do torneio e o nível técnico das partidas também foi apontado como inferior ao universitário (Stewart, 1998).

Já no ano seguinte, a APFA expandiu-se para 21 equipes, incluindo o Green Bay Packers, time ativo até hoje. Devido à mudança na presidência da entidade, foi alterado o nome para National Football League (NFL). A NFL reconhecia o capital simbólico que os jogadores universitários possuíam através das manchetes dos jornais da época e pensavam numa maneira de atrair a atenção desses jogadores para atuarem pelas equipes da liga (Stewart, 1998).

Entretanto, a NFL esbarrava em um problema social, os espectadores do futebol americano da época reconheciam alguns capitais simbólicos nos jogadores universitários que extrapolavam seu desempenho em campo. Esses jogadores eram bem-educados, amadores e representavam um habitus cavalheiresco. Dessa forma, os fãs viam a NFL como algo não digno de seus heróis e acabavam por perder o interesse em acompanhar suas carreiras como profissionais, que sintetizavam um habitus corrompido e popular e de menor poder simbólico (Stewart, 1998).

A disputa por legitimidade com o futebol americano universitário amador não foi fator determinante para que a NFL desistisse de contratar os melhores jogadores na tentativa de atrair o interesse do público por outros meios (como o espetáculo esportivo) e alcançasse o almejado lugar de destaque dentro do campo esportivo americano.

Os investimentos feitos por parte das equipes, especialmente em jogadores de destaque esportivo universitário, sintetizavam não apenas o reconhecimento atlético do público, mas também simbólico em relação a origem social e a um habitus distintivo. Um deste atletas foi Red Grange. Depois de sua ótima temporada em 1925, ele aceitou a oferta para defender o Chicago Bears. Grange é considerado como o primeiro jogador a ter um agente cuidando de sua carreira, C. C. Pyle, que tinha a capacidade de transformar qualquer evento em um evento de proporções maiores (Pro Football Hall of Fame, 2015; Stewart, 1998).

Essa união rendeu muito sucesso aos Bears, elevando a média de público nos estádios, independentemente da época do ano que as partidas ocorressem. De certa forma, isso deu ao futebol americano profissional a tão necessitada legitimidade e a criação de um ídolo nacional, trazendo para a liga os holofotes esportivos da época (Stewart, 1998).

Nota-se nessa passagem a luta da NFL por buscar capital simbólico dentro do campo esportivo, fazendo com que sua liga chamasse a atenção dos jornalistas e principalmente dos espectadores que acompanhavam o futebol americano universitário. Além disso, a Liga esforçou-se em construir uma imagem de seus jogadores mais associada ao um habitus distintivo, independentemente de serem atletas profissionais.

Quando tudo parecia se encaminhar para um rumo brilhante e promissor, o futebol americano também sofreu com a grande depressão econômica de 1929, fazendo com que o público nos jogos diminuísse significativamente. Para tentar atrair espectadores, foram feitas mais algumas mudanças nas regras. Uma marcante alteração foi o formato da bola, que ao invés de favorecer os chutes, passou a privilegiar os passes e as corridas (Stewart, 1998).

Criação da American Football League (AFL)

A grande expansão que a NFL teve no período posterior à II Guerra Mundial fez sua popularidade ser imensa no final da década de 1950. Esse fato fez com que dois milionários do petróleo, Lamar Hunt e Bud Adams, resolvessem investir uma grande quantia de dinheiro em uma nova franquia da NFL (Stewart, 1998).

Entretanto, a NFL era harmoniosa e financeiramente saudável como uma liga de 12 equipes. Por conta disso, a Liga, na figura do comissário Pete Rozelle, negou algumas vezes o pedido de expansão e abertura de novas franquias (Crepeau, 2014), expressando uma posição ortodoxa, sob uma análise boudieusiana.

A NFL detinha o poder de escolher quem poderia criar uma nova franquia e não aprovou a entrada de uma dupla de homens do petróleo nos seus negócios. Dessa forma, a Liga exerceu sua

violência simbólica, de modo a não permitir a entrada do “novo” no campo, colocando em risco a doxa historicamente construída.

Mas a negação dos pedidos feitos junto à NFL não foi suficiente para que esses homens desistissem de serem donos de equipes de futebol americano. No ano de 1959, em uma reunião com investidores, foram definidos os planos e metas da nova Liga, que iria se chamar American Football League (AFL), com 8 novas equipes profissionais (Stewart, 1998), consistindo em uma ação heterodoxa dos agentes que desejavam atuar neste subcampo, criando, deste modo, uma forma alternativa e concorrente de investimento no futebol americano profissional.

Os outros donos de franquias da AFL, por serem todos muito ricos, tinham condições de manter a liga no seu estágio de desenvolvimento mesmo que por alguns anos de prejuízo. Porém, um contrato televisivo garantiu fundos para cobrir as despesas básicas das equipes no início da nova liga (Stewart, 1998).

A disputa entre a NFL e a AFL

O período pós-guerra foi próspero tanto para a retomada da economia americana, quanto para o esporte. A criação da AFL oferece um grande indício disso, simbolizando a retomada do interesse e da possibilidade de consumo por parte dos espectadores.

Essa criação ofereceu ao subcampo do futebol americano um cenário de disputa por público, atletas oriundos das universidades, cotas de transmissões televisivas, enfim, por tudo aquilo que cercava a modalidade e, conseqüentemente, a legitimidade e supremacia da mesma.

Uma das formas que a AFL apostava para ter tanto sucesso quanto a NFL era no estilo de jogo.

Crepeau (2014) pontua que a característica principal dos jogos da AFL era a sua grande variação de jogadas e a criatividade que os ataques tinham na utilização do passe para frente. Aliado a isso, a quantidade de vezes que as equipes utilizavam a quarta descida na busca do ganho territorial, diferentemente das equipes da NFL que eram mais conservadoras e baseavam suas jogadas em grande parte no jogo terrestre.

A AFL apostava, no princípio, em quaterbacks que não eram aproveitados pelas equipes da NFL e em muitos casos acabavam tendo desempenhos significativos. O grande objetivo era formar ídolos que pudessem despertar nos torcedores um sentimento de representatividade, algo importante no campo esportivo, segundo Bourdieu (1983).

O modo de atuação da AFL é, sob uma análise bourdiana, uma conduta heterodoxa de um grupo dentro do campo social, que busca legitimar um capital simbólico que seja pertencente a ele. Nesse caso, era através da diferença nos estilos de condução do ataque que se caracteriza essa tentativa

de alterar a lógica de distribuição dos capitais dentro do campo. A AFL conseguiu ser reconhecida por essa característica, tendo recebido o apelido de “Always Fun League”, em um trocadilho com as letras iniciais da liga, AFL (Crepeau, 2014).

Isso deu início a uma árdua competição entre as ligas que durou cerca de uma década e provocou um aumento salarial que não havia sido visto no futebol americano profissional até então. Contudo, não eram apenas bons atletas que AFL buscava, mas aqueles que tivessem características que somassem à liga alguns valores morais e atléticos importantes para a época. Jogadores talentosos, carismáticos, educados e que transmitissem confiança tinham a combinação certa para ingressar em uma das equipes de futebol americano, fosse da NFL ou da AFL (Stewart, 1998).

A Unificação da NFL e AFL

Antes do início da temporada de 1966, foi comunicado pelos representantes das duas ligas que haviam sido iniciadas conversas para um acordo de unificação. As equipes da AFL poderiam oficializar a afiliação em 1970, pagando um valor aproximado de US\$ 2 milhões pelo privilégio de fazer parte da NFL, que seria facilmente recuperado com os acordos de transmissões televisivas e o fim da guerra salarial, uma vez que também fora acertado um limite para os gastos com jogadores (Crepeau, 2014).

A principal criação dessa união foi o Super Bowl. Consistiria em uma partida final valendo o título de campeão geral, que seria disputada entre o campeão da NFL e o campeão da AFL. Porém, o nome só foi realmente adotado na quarta edição do evento, antes disso o jogo era chamado de AFL-NFL World Championship Game (Stewart, 1998; Crepeau, 2014).

Esse processo de criação interrompeu, de certo modo, a disputa entre NFL e AFL por legitimidade no subcampo. Tal fato não significou a falta de luta por poder neste espaço social, mas sim a transformação de suas formas e meios. No formato unificado da Liga, o que se observa é a manutenção da disputa entre equipes e jogadores por poder, reconhecimento e conquistas esportivas e financeiras. Além disso, o fator causador da unificação, a necessidade de reduzir gastos e implementar o interesse do público pelo esporte, acabou por fortalecer o futebol americano como uma modalidade esportiva poderosa na disputa por público, patrocinadores e reconhecimento no campo do esporte norte-americano.

A disputa por legitimidade entre modalidades esportivas é apontada por Bourdieu (1983, 1990) a partir dos capitais simbólicos que envolviam maior ou menor reconhecimento como prática distintiva, principalmente durante a primeira metade do século XX. Amadorismo e profissionalismo e formas de uso do corpo eram condições que atribuíam maior ou menor chances de apropriação por determinados grupos sociais. Com o aumento da profissionalização durante o final do século XX e o crescimento da

perspectiva comercial do esporte neste período (Marques, Gutierrez, Montagner, 2009), o campo esportivo assistiu a um ainda predominante mercado de disputas econômicas e simbólicas entre diversas modalidades esportivas (Vigarelo, 2005). Neste sentido, a unificação das ligas nos Estados Unidos pareceu ser uma medida acertada quanto ao fortalecimento do futebol americano neste cenário de disputas.

Neste processo, o futebol americano profissional foi se tornando cada vez mais moderno e atendendo às necessidades das décadas que viriam a passar, como a criação de novos ídolos e maior divulgação midiática. Dentro e fora de campo, a modalidade esportiva ganhou contornos de espetáculo, seja pela televisão, jornais e internet. Esse desenvolvimento se deve muito à NFL ser a mais estruturada liga profissional norte-americana (Stewart, 1998).

Considerações Finais

Este artigo teve como objetivo fazer uma leitura e análise do processo de criação e desenvolvimento profissional do futebol americano nos Estados Unidos, a partir da Teoria dos Campos de Pierre Bourdieu. Para tal, questões ligadas à conformação e disputas por poder entre entidades reguladoras da modalidade foram abordadas como o tópico principal de análise.

Sendo o futebol americano um subcampo do campo esportivo, no qual existem capitais específicos sendo disputados por diferentes grupos, pode-se concluir que a história descrita nesse trabalho reforça algumas categorias já apontadas por Bourdieu. Além disso, avança no sentido de elucidar decisões que contribuíram para a gênese e organização do futebol americano como prática profissional, a partir de apropriações de diferentes grupos e a unificação, movimento que possibilitou o fortalecimento da modalidade em disputas no campo esportivo profissional norte-americano.

São essas disputas por legitimidade que dão aos campos e subcampos o sentido de existência. No momento em que são criados objetos específicos de disputa, constrói-se e conforma-se o campo. No caso do futebol americano, podem ser considerados alguns capitais simbólicos de acordo com o momento histórico vivido.

Hoje, a NFL é a principal liga de futebol americano no mundo, tem jogos transmitidos em diversos países e inclusive realiza alguns jogos no exterior. As disputas hoje no subcampo são outras, a NFL continua forte e centralizadora, sempre buscando fortalecer a sua imagem, frente às equipes e aos fãs, fortalecendo o futebol americano como modalidade esportiva de grande poder no campo do esporte profissional mundial.

O presente trabalho não objetivou esgotar abordagens históricas e socioculturais sobre o futebol americano e consiste em um ensaio sobre um dos diversos aspectos possíveis e relevantes da

constituição desta modalidade como um subcampo esportivo. A contribuição deste artigo para estudos socioculturais sobre o futebol americano se situa na busca por melhor compreensão, pautada na obra de Pierre Bourdieu, sobre o processo de construção de entidades reguladoras, assim como as disputas por poder, apropriações e transformações culturais sofridas por esta modalidade no decorrer de sua história. Mais estudos são bem-vindos, no sentido de contribuir com análises sobre outros aspectos e contextos socioculturais e históricos deste subcampo que também merecem atenção, como por exemplo, questões raciais, de gênero e condições de trabalho dos atletas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOURDIEU, P. (1978). Sport and social class. **Social science information**. V. 17, n. 6, p. 819-840.
- _____. (1983). **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Ed. Marco Zero.
- _____. (1989). **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil.
- _____. (1990). **Coisas ditas**. São Paulo: Ed. Brasiliense.
- _____. (1996). **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas: Papirus.
- _____. (1998a). Capital social. Notas provisórias. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio Mendes (orgs.). **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, p. 65-69.
- _____. (1998b). Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio Mendes (orgs.). **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, p. 71-79.
- _____. (2013). **A distinção**. Crítica social do julgamento. Porto Alegre: Zouk.
- CREPEAU, R. C. (2014). **NFL Football: The History of Americas's New Pastime**. Illinois: University Of Illinois Press.
- DUNNING, E.; CURRY, G. (2006). Escolas Públicas, Rivalidade Social e o Desenvolvimento do Futebol. In: GEBARA, A.; PILATTI, L. A.. **Ensaio sobre História e Sociologia nos Esportes**. Jundiaí: Fontoura, p. 45-76.
- GUTTMANN, A. (2008). Civilizes Mayhem: Origins and Early Development of American Football. In: MALCOLM, D.; WADDINGTON, I. (Ed.). **Matters of Sport: Essays in Honor of Eric Dunning**. Nova Iorque: Routledge, p. 31-39.
- MARQUES, R. F. R. (2015a). O conceito de esporte como fenômeno globalizado: pluralidade e controvérsias. **Revista Observatorio del Deporte**, v. 01, n. 01, p. 147-185.
- _____. (2015b). Contribuições da Obra de Pierre Bourdieu para a Pesquisa em Sociologia do Esporte no Século XXI. In: **Estudos interdisciplinares em sociologia do esporte**. São Paulo : Escola de Artes, Ciências e Humanidades, p. 9-37.
- MARQUES, R.F.R.; ALMEIDA, M. A. B.; GUTIERREZ, G. L. (2007). Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea. **Movimento**. V. 13,n. 3, p. 225-242.
- MARQUES, R. F. R.; GUTIERREZ, G. L.; MONTAGNER, P. C. (2009). Novas configurações socioeconômicas do esporte contemporâneo. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 20, n. 4, p. 637-648.
- MORALES JÚNIOR, V. R.; MARQUES, R. F. R. (2015). O Futebol Americano no Estado de São Paulo: A Violência sob a Ótica dos Dirigentes. In: **Estudos interdisciplinares em sociologia do esporte**. São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades, p. 91-109.
- PRO FOOTBALL HALL OF FAME (2015). Nov 12 Birth Of Pro Football. **Pro Football Hall of Fame**. Disponível em: < <http://www.profootballhof.com/football-history/nov-12-birth-of-pro-football/>>. Acesso em: 10 out. 2015.

- ROVELL, D. (2014). NFL most popular for 30th year in row. **ESPN**. 26 jan. 2014. Disponível em: <http://espn.go.com/nfl/story/_/id/10354114/harris-poll-nfl-most-popular-mlb-2nd>. Acesso em: 15 fev 2016.
- RIESMAN, D., DENNEY, R. (1951) Football in America: A study in cultural diffusion. **American Quaterly**, v. 3, n. 4, p.309-319.
- SMITH, R. (1988). **Sports and freedom**: The rise of big-time college athletics. New York: Oxford University Press.
- SOUZA, J. de; MARCHI JÚNIOR, W (2010). Por uma sociologia reflexiva do esporte: considerações teórico-metodológicas a partir da obra de Pierre Bourdieu. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p.293-315, 2010.
- STEWART, M. (1998) **Football: A history of the gridiron game**. Franklin Watts.
- VIGARELLO, G. (2005). Sistemas de esportes, esportes concorrentes. In: ENCREVÉ, P. et al. (Org.). **Trabalhar com Bourdieu**. Rio de Janeiro: Bertrand.